

## 2.2.2 PROPOSTA DE AÇÕES PARA REDUÇÃO DE EVASÃO NO I PERÍODO DO PROEJA EM 2017/1 DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO – CAMPUS IPORÁ

Adenilda Rodrigues da Silva Junqueira <sup>1</sup>  
Elizete Costa Campos <sup>2</sup>  
Marlúcio Tavares do Nascimento <sup>3</sup>  
Nara Alinne Nobre da Silva <sup>4</sup>

### 1 - INTRODUÇÃO

As mudanças políticas, econômicas e sociais pelas quais o Brasil tem passado desde a época da Colônia, mas principalmente na República apontam para a necessidade de mudanças em todas as áreas de atuação, entre tantas, temos a educação, e mais especificamente, os sistemas educacionais que não podem ficar à margem desse processo. Aos sistemas educacionais existe o desafio de ofertar um ensino de qualidade com formação cidadã para a vida e para a sociedade.

---

<sup>1</sup> Pós-Graduada em Educação do Campo, Licenciatura Plena em Pedagogia, Pedagoga, Campus Iporá.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação, Graduação em Secretariado Executivo e Administração, Professora, Campus Iporá.

<sup>3</sup> Mestre em Educação, Licenciatura em Pedagogia, Diretor de Ensino, Campus Iporá.

<sup>4</sup> Mestra em Ensino de Ciências, Licenciatura em Química, Professora, Campus Iporá.

De acordo com a pesquisadora Araújo (2012), para dar a resposta esperada aos sistemas educacionais, o governo define políticas e implementa programas com o objetivo de resolver os problemas que atingem o sistema de ensino no País, configurados, além de outros aspectos, no indivíduo, pela falta de perspectivas de continuidade no estudo e escolaridade interrompida, entre outros. A falta de perspectiva limita o aluno na inserção na vida social e no mundo do trabalho.

Ainda segundo Araújo (2012), o avanço científico e tecnológico conjugado ao fenômeno da globalização deu outras dimensões às extensões de trabalho e de conhecimento no contexto histórico e social. Como conseqüências desses avanços são necessárias estratégias que alterem a relação de trabalho e do conhecimento as quais contribuam para dar respostas as expectativas do indivíduo concernente a escolarização e a sua (re)inserção no mercado do trabalho. Essas estratégias passam pela escola, como local de construção e/ou reconstrução do saber, bem como de significado ou ressignificado de valores culturais, sociais e de conhecimento.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 consagra um capítulo específico à educação profissional, haja vista a importância do assunto, no cenário de mudança pela qual passa a sociedade. Em seu Art. 39, estabelece que: “a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva [...]” (BRASIL, 1996). No Parágrafo Único, deste mesmo artigo elucida-se que o “aluno matriculado ou egresso do Ensino Fundamental, Médio e Superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional” (BRASIL, 1996).

Concebe-se, dessa forma, que a referida lei é aplicada também no âmbito dos institutos federais e, como tal, também no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano), o qual atua para atender às demandas existentes e, dentre elas, a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Neste contexto, o IF Goiano tem como um dos seus principais objetivos ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes

do ensino fundamental e para o público da EJA, em atendimento ao Decreto 5.840/2006 o qual institui no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja).

Desde a sua implantação, o Campus Iporá busca responder às demandas por formação profissional e difundir conhecimentos científicos e tecnológicos para oferecer suporte aos arranjos produtivos não só da cidade de Iporá, mas de toda região oeste de Goiás, que ainda possui baixos indicadores de desenvolvimento econômico e social, em relação ao restante do Estado.

Contribuir com os indicadores econômicos e sociais é um dos desafios para o Campus Iporá, além da ampliação de seu campo de atuação e o cumprimento de uma de suas funções sociais: o resgate social dos alunos da EJA, sendo um instrumento de otimização gerando oportunidades de elevação da escolaridade aliada à profissionalização.

Um dos desafios no Instituto Federal Campus Iporá, referentes ao público da Educação de Jovens e Adultos é o enfrentamento à evasão escolar. Percebe-se no Campus Iporá a existência de evasão desse alunado. Esta afirmativa se deve aos dados coletados na secretaria da escola referente aos alunos ingressantes nos anos de 2014, 2015 e 2016. No quadro 1 nota-se que o número de desistentes chega a variar nestes anos de 51,72% a 54,76% do total do número dos ingressantes.

Ano letivo e semestre	Período	Matriculados	Desistentes	Aprovados	Transf. externa para outras instituições	Porcentagem de desistência
2014/1	1º	29	15	13	01	51,72%
2015 /2	1º	34	15	18	01	44,12%
2016 /1	1º	42	23	15	04	54,76%

**Quadro 1.** Alunos do Proeja – Curso de Qualificação em Auxiliar de Administração  
Fonte: Q- Acadêmico; acesso em 14/02/2017 às 14:00h.

Diante dessa estatística deve-se alavancar esforços de todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para identificar as causas e propor ações que possam diminuir a evasão escolar. Logo, o projeto de aplicação pedagógica apresentou as seguintes questões norteadoras: Quais as principais dificuldades de permanência enfrentadas pelos alunos do Curso de Qualificação em Auxiliar de Administração? Como desenvolver um trabalho integrado entre diferentes setores com intuito de reduzir a evasão do primeiro semestre do ano de 2017 do Curso de Qualificação em Auxiliar de Administração?

De acordo com Maia (2008), o perfil dos alunos da EJA na atualidade não é composto apenas por sujeitos que não frequentaram a escola em idade regular. Temos uma parcela significativa de jovens que abandonam as classes regulares e migram para essa modalidade de ensino, bem como para supletivos oferecidos pela rede pública e privada e o ensino profissionalizante. As causas desse movimento? Evasão, reprovações excessivas, práticas distanciadas da cultura desses sujeitos, bem como diferença de idade gritante entre os sujeitos de uma mesma turma/classe/sala de aula. Esses jovens procuram uma formação aliçada que possa compensar os anos de reprovação no ensino regular. São atraídos prematuramente para o mercado de trabalho que coaduna com as suas necessidades individuais, de jovens que precisam suprir sua renda. De acordo com Neri (2009), geralmente são filhos de mães sem instrução e pais desempregados, o que contribui para gerar maiores taxas de evasão na escola, ou seja, a evasão é pior quando se junta a oportunidade de trabalho com a carência de renda.

Essas informações, de fato, preocupam os pesquisadores e estudiosos do assunto e mostram o sentimento de fracasso que acompanha um grande número de jovens e adultos no que tange à sua trajetória escolar e profissional e, pior ainda, descortina, nessas pessoas, uma porta para a frustração e tolhimento de sonhos e projetos que poderiam ser realizados. Acredita-se, pois que o Proeja deva ser pensado, não como um programa emergencial, mas como uma política pública consolidada, pois é visto como um grande alicerce educacional à educação profissionalizante aliada ao ensino médio de qualidade.

O ensino médio aliado ao ensino profissionalizante no Campus Iporá, poderá contribuir no resgate de jovens e adultos para o acesso à dignidade.

Esses são, dentre outros fatores, que tornam este estudo relevante face ao prejuízo que o abandono escolar causa ao jovem e ao adulto. Assim, o projeto de aplicação pedagógica teve por objetivo geral identificar os fatores que influenciaram na evasão do Curso de Qualificação em Auxiliar de Administração, assim como propor ações que favoreçam a permanência dos discentes do ano de 2017 do primeiro semestre. Como objetivos específicos intencionou-se: Conhecer as expectativas e dificuldades dos alunos em relação ao curso; Incentivar as relações interpessoais dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem; Desenvolver um trabalho integrado entre professores, Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e Assistência Estudantil que buscasse reduzir a evasão do primeiro período (2017/1) do Curso de Qualificação em Auxiliar de Administração.

## 2 - METODOLOGIA

O Projeto de Aplicação Pedagógica teve como metodologia a investigação a qual possui características de uma pesquisa-ação que buscou o desenvolvimento dos envolvidos, de modo que os professores aprimorassem suas práticas docentes e os alunos seu aprendizado. Conforme destacado por Tradd (2005), a pesquisa-ação é uma forma de investigação que tem por princípio utilizar técnicas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática. Neste contexto, foram desenvolvidas ações com os alunos e professores do 1º Período do Proeja no primeiro semestre do ano de 2017, intencionando reduzir a evasão escolar na modalidade de educação de jovens e adultos do Curso de Qualificação em Auxiliar de Administração do Campus Iporá.

A concepção para abordagem dessa metodologia deve-se às recorrentes realidades que são vivenciadas nas escolas com esse público específico. A questão da evasão tem sido de longa data um assunto inegociável, haja vista que engloba fatores locais, regionais e globais. As escolas que trabalham para enfrentar essa dura realidade se veem diante de questões que são inerentes aos seus pares, bem como situações particulares de cada realidade escolar.

O ciclo da pesquisa-ação que foi adotada engloba a seguinte sequência: planejamento, implementação e avaliação (TRADD, 2005).

Neste trabalho de aplicação pedagógica os objetivos e expectativas de cada fase do ciclo foram:

**a) Planejamento:** nesta primeira fase, buscou-se identificar as dificuldades que os alunos do curso apresentavam para a permanência na Instituição, abrangendo disciplinas consideradas entraves para continuação do curso; relação professor-aluno; relação aluno-aluno. Foi ainda identificado junto aos professores do curso as dificuldades de atuar na modalidade da Educação de Jovens e Adultos e reuniu sugestões de atividades que foram desenvolvidas para reduzir a evasão. Foi utilizado a estratégia do grupo focal com gravação em áudio.

**b) Implementação:** inicialmente, foi oferecido uma oficina para os professores do curso, a fim de discorrer sobre: o perfil dos alunos do Proeja, estratégias de ensino, importância da relação professor-aluno. Para os alunos ingressantes no ano de 2017 no primeiro semestre, foram promovidos momentos de integração favorecendo o relacionamento entre os mesmos e esclarecimentos sobre princípios e características da modalidade EJA, áreas de atuação, e realização de eventos que dê visibilidade ao curso dentro do Campus e busque a ação integrada entre professores das áreas específicas e da base comum. No decorrer do semestre, foi ainda realizado acompanhamento dos alunos com apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico.

**c) Avaliação:** para a etapa de avaliação das ações, foi realizado um levantamento quantitativo dos alunos evadidos no ano de 2017 do primeiro semestre e comparado com os semestres anteriores. Foi solicitado aos professores do curso a avaliação das atividades desenvolvidas e sugestões de novas ações.

### **3 - DESENVOLVIMENTO**

O desenvolvimento do projeto de aplicação pedagógica foi no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, no Campus Iporá.

#### **1. Primeira fase do projeto de aplicação pedagógica:**

1.1 Iniciou-se no ano de 2016 no segundo semestre e teve como objetivo a aplicação de um questionário com um grupo focal com a turma do terceiro período do Proeja. As questões abordadas no questionário visavam conhecer acerca das expectativas, frustrações, êxitos etc.; em relação às disciplinas ministradas e o relacionamento com os professores, bem como o relacionamento com os colegas.

1.2 O objetivo dessa atividade foi colher o máximo de informações que serviram como indícios de uma possível evasão durante o Curso de Qualificação em Auxiliar de Administração para os alunos ingressantes do primeiro período do ano de 2017.

1.3 Das questões levantadas as que chamaram mais a atenção do nosso grupo de trabalho foi que a maioria dos alunos têm dificuldades nas disciplinas de Matemática e Física. Responderam que na maioria das vezes o relacionamento com os professores é bom e que esse relacionamento influencia no processo de aprendizagem deles. Sobre as expectativas em relação ao curso, dentre outras respostas, a mais recorrente foi o temor de não conseguirem acompanhar os conteúdos e reconheceram que não tiveram uma formação consistente no ensino básico, decorrentes de fatores escolares ou mesmo falta de apoio da família.

## **2. Segunda fase do projeto de aplicação pedagógica:**

2.1 Acolhida dos alunos do Curso de Qualificação em Auxiliar de Administração (Proeja). Foi realizado no dia 20/02/2017.

2.2 O objetivo dessa etapa foi a inclusão dos novos alunos, socialização com os veteranos e motivação para que não haja evasão, pois se sabe que é nos primeiros períodos que há maior evasão.

2.3. O evento contou com a participação da nossa equipe e de outros colaboradores que atuam diretamente no Proeja. Foi dividido em três momentos:

a) Às 19 horas – Abertura do evento com a apresentação dos convidados, são eles: equipe de trabalho de aplicação pedagógica, direção geral, direção de ensino, coordenações dos cursos de Secretariado e Proeja, professores que atuam no Curso de Qualificação em Auxiliar Administrativo.

b) Das 19 horas e 10 minutos às 19 horas e 50 minutos – Palestra - Concepções e Princípios do Proeja – o palestrante foi o professor José Ângelo.

c) Das 19 horas e 50 minutos as 20 horas e 20 minutos, Palestra sobre o tema: Qualificação em Auxiliar de Administração e o Mercado de Trabalho, ministrado pela professora Aline dos Santos.

d) No horário das 20 horas e 20 minutos às 20 horas e 30 minutos. Um momento de depoimentos de experiência exitosa com a professora Jaciane. Encerramento as 20 horas e 30 minutos. Participaram do evento 38 alunos e os professores; Fábio Antônio, Jaciane, José Ângelo, Renato Assis, Coordenador do Curso, professor Dávillas, Coordenador de Extensão, professor José Carlos, Coordenadora do Curso Técnico em Secretariado, professora Elisângela.

Percebemos que os alunos demonstraram interesse nas questões históricas do Proeja que foram relatadas na fala do professor José Ângelo. Já as informações da professora Aline dos Santos levaram os alunos a terem uma noção do potencial do mercado de trabalho na região de Iporá. O relato de experiência da professora, Jaciane, trouxe um momento de grande emoção, pois muitos alunos se identificaram com a fala da referida professora. Ela relatou que já viveu situação de vulnerabilidade econômica e que foi obrigada, por causa das circunstâncias a abrir mão dos estudos em tempo regular para garantir o sustento da família.

### **3. Terceira fase do projeto de aplicação pedagógica:**

3.1 Esta fase foi direcionada apenas para os alunos da primeira turma do Curso de Qualificação em Auxiliar de Administração do ano de 2017, primeiro semestre. Trata-se da aplicação de um questionário estruturado com perguntas fechadas e abertas no qual os alunos poderiam responder acessando um link que foi disponibilizado no e-mail da turma. As perguntas do questionário foram escolhidas pela nossa equipe e contou com o auxílio do professor, José Ângelo. A professora Nara Alinne Nobre da Silva, integrante da equipe de trabalho, ficou responsável por colocar as perguntas no google.docs, bem como formatar o questionário. Ela disponibilizou um link no e-mail da turma o qual direcionava para as perguntas. O questionário foi aplicado no dia 27 de março de 2017, no horário de aula, às 21 horas, no laboratório



de informática do Campus, com o auxílio do professor da disciplina de informática básica, Carlos Antônio.

3.2 O objetivo dessa atividade foi conhecer o perfil socioeconômico dos ingressantes, suas expectativas em relação ao curso e as disciplinas, conhecer quais eram as suas dificuldades ou maiores desafios para conseguirem concluir o curso. Os dados colhidos com a aplicação do questionário serviram como indicadores de probabilidades de evasão durante o Curso de Qualificação em Auxiliar de Administração da 1ª turma do ano de 2017 do primeiro semestre.

3.3 No dia da aplicação do questionário, dos 24 matriculados, estavam presentes 15 alunos. Foi perguntado ao professor da disciplina de informática básica, aonde estava o restante da turma, ele respondeu que é muito difícil todos os alunos virem as aulas e que é “normal” essa abstenção as aulas nas turmas da EJA.

Sobre algumas questões para conhecer a realidade socioeconômica dos alunos foi possível identificar que: 58,8% tem idade entre 18 e 27 anos; isso nos mostra que o público da EJA é constituído em quase sessenta por cento de pessoas jovens, provavelmente algumas oriundas do ensino regular e que não lograram êxito nos seus estudos. Foi constatado que mais de 50% da turma é do sexo feminino, essa porcentagem é de 66,7%; entre união estável e solteiros existe um empate em 33,3%.; a maioria - 66,7% - tem filhos, essa situação foi apontada por algumas alunas como dificuldades na conclusão do curso, pois o papel de mãe é prioridade. Das questões relacionadas ao Curso de Qualificação em Auxiliar de Administração, os motivos de ingresso mostraram o percentual de 77,7% que estão à procura de uma formação profissional e, 61,1% tem a expectativa de oportunidade de trabalho. Esses números nos mostram que o perfil dos alunos ingressantes está aliado com as demandas do mercado de trabalho, o qual atrai cada vez mais cedo os jovens. Em contrapartida, exige-se uma formação básica aliada a uma qualificação técnica. Essas exigências do mercado de trabalho contribuem para que o público da EJA seja atraído também pelas oportunidades que a educação profissional oferecida pelo Campus Iporá disponibiliza.

Das questões sobre o que desestimula esse público a permanecer no curso, foram apontadas com 73,3%, conciliar estudos e trabalho. Por esse percentual de alunos trabalhadores pode-se concluir que

é um desafio para os professores e coordenador do curso tentar manter esses alunos ativos até a conclusão do curso. Para os alunos também é um desafio tentar vencer todos os dias o cansaço de um dia de trabalho, muitas vezes ficam sem ver os filhos acordados, pois saem para o trabalho muito cedo e de lá já se deslocam para a escola, chegam nas suas casas já exaustos e provavelmente não conseguem fazer qualquer atividade proposta por algum professor.

Das questões sobre quais disciplinas eles teriam mais dificuldades no aprendizado, as quais poderiam marcar mais de uma opção; matemática apareceu com 76,5%, física com 52,9%, química com 41,2%.

Em relação a disciplina de Matemática, sabe-se que muitos alunos chegam no ensino regular e na EJA com déficit de conhecimentos dos conteúdos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para os professores que ministram a disciplina de matemática na EJA, é necessário demonstrar para os alunos um novo foco. Os professores precisam perceber a matemática como uma ciência sócio-historicamente construída e socializar essa concepção com os alunos. Segundo Kooro e Lopes (2013);

Os educadores matemáticos, ao atuarem na formação de pessoas jovens e adultas, devem perceber a Matemática como uma ciência sócio-historicamente construída e socializar essa concepção com os alunos. Vislumbrar essa Educação Matemática que considere e valorize as experiências pessoais e culturais do professor e dos alunos como fatores extremamente importantes, a fim de tornar o ensino dessa disciplina mais relevante e significativo para ambos. Isto possibilita um maior conhecimento sobre a realidade, sobre a cultura, sobre a sociedade e sobre si próprios, aumentando a autoconfiança, o senso crítico e a capacidade de julgamento de cada um (KOORO E LOPES, 2013, p. 2).

As afirmativas dos autores sobre a disciplina de matemática também podem ser aplicadas em todas as outras disciplinas, pois a base para a construção do conhecimento é levar em consideração as experiências pessoais e culturais do professor e também dos alunos. Essa prática ajuda tanto professor como o aluno a enxergar significados no processo de ensino e aprendizagem.

Também foi perguntado se eles poderiam identificar a causa das dificuldades nas disciplinas apontadas. Das respostas temos: muitos anos fora da sala de aula, dificuldades de raciocínio lógico, muitos conteúdos para pouco tempo de aulas. Além das dificuldades nas disciplinas, alguns alunos responderam que interromperam seus estudos alguma vez na vida; por motivos familiares 33,3%, perderam o interesse 27,8% e trabalho 27,8%. Apesar dos relatos anteriores, na questão sobre o desejo de dar continuidade aos estudos a maioria 72,2% respondeu que deseja fazer um curso superior. Essa porcentagem de alunos que desejam fazer um curso superior dá ao Campus Iporá mais motivação para trabalhar com esse público para que eles consigam alcançar seus propósitos. Um dos objetivos do IF Goiano é a oportunidade aos alunos de verticalização dos seus estudos. Existe um leque de oportunidades dentro do instituto federal, o qual disponibiliza desde o ensino básico até o ensino *stricto sensu*. Essa especificidade de oportunidades de verticalização dos estudos não é vista em outras instituições que estejam tão próximas da EJA como o IF Goiano.

#### **4. Quarta fase do projeto de aplicação pedagógica:**

4.1 Esta etapa do projeto de aplicação pedagógica foi direcionada para os professores que atuam no Proeja, principalmente para aqueles que ministram disciplinas para o primeiro período da turma do ano de 2017 no primeiro semestre.

4.2 O objetivo dessa etapa foi mostrar aos professores as respostas do questionário aplicado para os alunos do 1º período da turma do ano de 2017, para que esses pudessem conhecer melhor os seus alunos. Ao final da exposição das respostas a nossa equipe queria conhecer os professores que atuam no Proeja. Saber sobre suas formas/dificuldades em trabalhar com esse público. Intencionou-se também que esses pudessem ao final da nossa conversa sugerir ações para a execução do projeto de integração para os alunos do Proeja.

4.3 Após a demonstração para os professores, das respostas do questionário aplicado aos alunos, eles foram convidados a formarem grupos para que pudessem responder algumas questões que foram colocadas: São elas: 1) O decreto n. 5.840 de 13 de julho de 2006 institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de

Jovens e Adultos (PROEJA). Professor, você tem conhecimento deste decreto? 2) Qual a sua forma e/ou dificuldade para atuar no Proeja? a) Relação: professor-aluno; b) Professor-professor; c) Prática pedagógica; d) Formação específica. 3) Quais ações vocês consideram que possam ser implantadas a fim de contribuir para diminuir a evasão no Curso de Qualificação em Auxiliar de Administração? 4) Quais suas sugestões para complementar o projeto integrador?

Na dinâmica de integração dos grupos de professores pudemos identificar nas falas deles e nos diálogos com a nossa equipe que: eles não tinham conhecimento sobre o Decreto n. 5.840 de 13 de julho de 2006, que institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Alguns relataram que tinham conhecimento do decreto, mas que não haviam se familiarizado com os conteúdos dele.

Sobre a questão quanto à forma/dificuldades para atuar no Proeja em relação ao professor-aluno, ouvimos que é complicado lidar com alunos da terceira idade se comparado a outros vinte anos mais jovens, a dinâmica de ensino às vezes fica comprometida. Uma das formas que alguns professores demonstraram sobre como atuar com os alunos é considerar como parte das avaliações a presença do aluno em sala de aula. Foi abordado pela percepção de alguns professores que os interesses dos alunos são nas disciplinas do núcleo profissional, muitos não conseguem ver a importância de estudarem as disciplinas da base comum como forma de prepará-los para o mercado de trabalho.

Sobre a relação aluno-aluno abordaram que algumas turmas estão com dificuldades de relacionamento pessoal. Existem divisões em sala de aula de grupos de alunos. Alguns professores tentaram conversar com a turma para fazê-los enxergar que o ser humano se constrói e se desenvolve no âmbito das relações humanas e nas relações de trabalho; e que o Curso de Qualificação em Auxiliar de Administração estava preparando-os também para umas das exigências do mercado de trabalho que é o relacionamento interpessoal nas atividades laborais.

Sobre a prática pedagógica os professores demonstraram que é necessária uma formação específica para eles no intuito de que possam melhorar o desenvolvimento dos seus conteúdos, bem como entender

e suprir, no que for possível, esse público que é bem diferenciado daqueles os quais já estão habituados a trabalhar na carreira docente.

Em consonância com as sugestões de ações que possam contribuir para a diminuição da evasão discente, os professores sugeriram algumas ações que até podem contribuir como: colocar aulas somente de segunda a quinta; reordenar o horário de término das aulas para um horário mais adequado a realidade de quem tem que levantar todos os dias muito cedo para trabalhar, talvez colocar parte da carga horária de algumas disciplinas em ensino a distância.

Ao final também concluíram que apesar de esse público já ser contemplado com ações como a bolsa-auxílio, não é suficiente para deter a evasão. Concluíram que o cerne das evasões está em questões pessoais e de cunho social e, que dependendo do contexto, é muito difícil para a escola tentar interferir para que se tenha resultados satisfatórios.

No que concerne às sugestões para o projeto integrador, os professores deram contribuições relevantes. Nosso grupo definiu juntamente com alguns professores que atuam no 1º período do Proeja, qual proposta seria a mais adequada e viável para execução do projeto. Nosso grupo se reuniu no dia 19 de abril de 2017, na sala de vídeo conferência do Campus Iporá.

## **5. Quinta fase do projeto de aplicação pedagógica:**

5.1 Momento de capacitação para os professores que atuam no Proeja, bem como todos os que tiverem interesse. Foi realizado no dia 03 de maio de 2017, no horário das 15 horas às 17 horas, no auditório do IF Goiano, Campus Iporá. Teve como instrutora do curso a professora, Miriam Fábria Alves, proveniente da Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia.

5.2 O curso teve como título: 1º Encontro de Formação Proeja: desafios e possibilidades. O objetivo dessa ação foi capacitar os professores que atuam no Proeja, bem como esclarecer sobre leis que regulamentam a EJA e o decreto n. 5.840 de 13 de julho de 2006, que institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – (PROEJA).



**FIGURA 1** – Curso de Capacitação para os Professores do Projeja  
Fonte: arquivo pessoal da autora

Sabe-se que a EJA tem papel relevante para contribuir no resgate social dos alunos dando-lhes oportunidades de participação na vida social exercendo o pleno direito que lhes é outorgado pelas leis que regem a EJA no Brasil. Para que essa afirmativa se torne uma realidade na vida desses sujeitos é preciso oferecer uma educação de qualidade, que certamente passa pelos professores, os quais precisam se capacitar fazendo cursos de formação inicial e continuada voltado para esse público e que também atenda o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em sala de aula. Além disso existem algumas características que definem o perfil desejável para os professores que atuam na EJA, um deles é o educador democrático, que, conforme Dowbor (2008),

O educador democrático ocupa-se com o outro. Ele percebe que existe uma história de vida do educando e que esta deve ser levada em consideração no processo de aprendizagem dele. Contudo, considerar a história de vida do educando não equivale a assumir postura de concessão, ou de permissividade, utilizando-se essa história como explicação da facilidade ou dificuldade no processo de aprendizagem dele. Muito pelo contrário, implica assumir postura de compreensão com relação a essa história e saber como ela se cruza e entrecruza na forma de construir conhecimento e de aprender do educando, para que o educador, em conjunto com ele, possa ressignificá-lo (DOWBOR, 2008, p.68).

As afirmativas da autora justificam a busca dessas características no educador, pois esse público na maioria das vezes traz histórias e vivências pessoais que precisam ser levadas em consideração no processo de ensino-aprendizagem. É preciso dar significado ou mesmo ressignificar a construção do conhecimento e do aprender do educando. Ainda conforme propõe Freire (2003), é preciso contextualizar com a realidade do aluno. Para esse autor, a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. É necessário ao educador não fugir à discussão criadora, ele não pode temer o debate. Contextualizar os conteúdos com a leitura e realidade de mundo do educando é lutar por uma educação verdadeira.

## **6. Sexta fase do projeto de aplicação pedagógica:**

6.1 Execução do Projeto Integrador. Esta última ação contou com a participação dos professores, que se dispuseram a se envolver no projeto, e das turmas do Proeja que ficaram responsáveis pela execução, bem como dos alunos do Curso Técnico em Secretariado no apoio para a organização do evento. O evento definido na reunião com os professores foi uma feira gastronômica que trouxesse um diferencial competitivo ao mercado, instigando nos alunos a noção de empreendedorismo, noções de custo, receita, despesa, marketing entre outros. O local para a realização da feira foi o Campus Iporá, cujo evento foi realizado no espaço externo que fica entre o bloco administrativo e a entrada do auditório. Para o planejamento e organização das atividades os alunos foram divididos em grupos e cada grupo ficou responsável por elaborar um plano de negócio, apurar os custos dos produtos, fazer o layout das barracas, o marketing do produto etc., sempre auxiliados pelos professores. A realização do evento foi no dia 13 de junho de 2017. Iniciou às 19 horas e seu término foi previsto para às 22 horas e 30 minutos. Foi um evento aberto à comunidade escolar e convidados.

O evento contou com o apoio das coordenações do Curso Técnico em Secretariado e Proeja, direção de ensino, direção geral e professores. Na feira, foram montadas barracas com os produtos que foram confeccionados pelos grupos de alunos, com o apoio dos professores. Na finalização do evento houve premiação de medalhas para o primeiro, segundo e terceiro lugar. Foram levados em consideração os sabores dos alimentos, textura e aparência, bem como a montagem das barracas e marketing do produto. A banca avaliadora foi composta por



**FIGURA 2** – Feira Gastronômica

Fonte: [https://www.facebook.com/pg/ifgoianocampusipora/photos/?tab=album&album\\_id=853984471445050](https://www.facebook.com/pg/ifgoianocampusipora/photos/?tab=album&album_id=853984471445050)



**FIGURA 3** – Banca Avaliadora

Fonte: [https://www.facebook.com/pg/ifgoianocampusipora/photos/?tab=album&album\\_id=853984471445050](https://www.facebook.com/pg/ifgoianocampusipora/photos/?tab=album&album_id=853984471445050)

três integrantes, sendo dois professores do IF Goiano, Campus Iporá e uma nutricionista.

A feira foi prestigiada pela direção geral do Campus, direção de ensino, coordenação de extensão, professores, alunos e familiares



destes. A abertura oficial do evento iniciou com uma fala do diretor de ensino, professor Marlúcio Tavares do Nascimento e da professora Elizete Costa Campos, os quais falaram sobre o objetivo do evento e a importância dele para a integração entre professores e alunos.

6.2 O evento objetivou integrar os alunos do Proeja com os professores e comunidade acadêmica. Teve ainda como foco que esses se sintam parte do alunado do IF Goiano, bem como despertar neles o interesse em participar de eventos ligados à sua área de formação profissional.

6.3 O resultado já pode ser constatado nas falas dos alunos, enquanto a nossa equipe de trabalho participava do evento. Alguns alunos relataram a dificuldade inicial de se trabalhar em grupo, bem como terem iniciativas para buscarem patrocínio para a compra dos ingredientes que seriam necessários para a confecção dos seus produtos. Falaram que não foi fácil, mas que conseguiram desenvolver habilidades e competências que dificilmente seriam trabalhadas se não fosse esse projeto, com a ajuda dos professores. Alguns alunos relataram vislumbrar a possibilidade de terem seu próprio negócio quando terminassem seus estudos. Conseguiram enxergar nas disciplinas trabalhadas o potencial para ajudá-los no desenvolvimento humano e profissional dos seus futuros negócios. Os trabalhos ajudaram a estreitar o relacionamento com os colegas e com os professores. Também aprenderam noções de organização de eventos com os alunos do terceiro período do curso técnico em secretariado. Os professores envolvidos no projeto integrador disseram que as turmas amadureceram bastante no trato do relacionamento interpessoal com os colegas e com os professores. Perceberam que alguns alunos ficaram motivados com as reais possibilidades de montarem seu próprio negócio, bem como a continuarem seus estudos no IF Goiano para desenvolverem suas habilidades e competências para o mercado de trabalho.

## **7. Sétima fase do projeto de aplicação pedagógica**

7.1 Apesar dessa fase estar alocada em sétimo lugar. Ela é dinâmica pois dela faz parte o acompanhamento dos alunos do 1º período do Curso de Qualificação em Auxiliar Administrativo. Esse acompanhamento é realizado pela equipe de aplicação pedagógica em conjunto com os professores e o Núcleo de Apoio Pedagógico.

7.2 O objetivo dessa fase foi acompanhar o desenvolvimento dos alunos no curso, evitando ou mesmo resolvendo situações que pudessem pré-dispor o aluno a evadir. Esse acompanhamento foi realizado com a observação dos diários, juntamente com os professores, em relação às frequências e notas, bem como relatos dos alunos em dificuldades nas disciplinas ou outras questões pertinentes.

7.3 Resultados dessa etapa. A pedagoga Adenilda Junqueira, que é integrante da equipe de aplicação pedagógica, fez o acompanhamento dos alunos e nas suas observações cita que ainda existem problemas de relacionamento entre professores e alunos, o que gerou uma desistência. Os outros problemas detectados foram de ordem pessoal, familiar, transporte, trabalho etc. A pedagoga conversou com esses alunos e foi possível evitar a desistência de parte deles. Foram repassados aos alunos informações, bem como suporte que os ajudaram na continuidade dos seus estudos. A pedagoga ainda comentou que de acordo com os relatos dos alunos é possível afirmar que se torna fundamental o contato frequente do coordenador do curso com os alunos, dando-lhes as informações necessárias referentes ao curso, bem como motivá-los a permanecer estudando; deve-se ainda prevalecer a humanidade quando a burocracia dificulta a permanência do aluno.

## **8. Oitava fase do projeto de aplicação pedagógica**

8.1 Levantamento de dados relacionados à evasão de anos anteriores e do ano de 2017. Este levantamento levou em consideração as turmas de primeiro período dos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017. No quadro seguinte é possível fazer uma leitura e acompanhamento desses dados.

Ano letivo e semestre	Período	Matriculados	Desistentes	Aprovados	Transf. externa para outras instituições	Porcentagem de desistência
2014/1	1º	29	15	13	01	51,72%
2015 /2	1º	34	15	18	01	44,12%
2016 /1	1º	42	23	15	04	54,76%
2017/1	1º	24	09	15	00	37,5%

**Quadro 2.** Alunos do Proeja – Qualificação em Auxiliar de Administração  
 Fonte: Q- Acadêmico; acesso em 07/07/2017 às 16:00h

8.2 A confecção desse quadro teve por objetivo fazer um comparativo com a turma do primeiro período do ano de 2017 do primeiro semestre, em relação aos números de matriculados, desistentes, aprovados, transferidos para outras instituições e o percentual de desistência em cada ano.

8.3 Os resultados dessa etapa visaram esclarecer se as ações desenvolvidas no projeto de aplicação pedagógica surtiram efeitos positivos para a diminuição da evasão no primeiro período do Curso de Qualificação em Auxiliar Administrativo do Proeja. Nota-se pelos resultados dos percentuais de desistência dos anos de 2014, 2015 e 2016 que esses números são maiores em relação à porcentagem de desistência dos alunos ingressantes no primeiro período do ano de 2017.

Percebe-se nos dados referentes ao ano de 2017 uma queda no percentual do número de alunos desistentes no primeiro período. Esses dados comprovam que as ações realizadas pela nossa equipe de trabalho, apoiado pelos professores que atuam no Proeja, coordenações e diretorias, conseguiram diminuir o quantitativo de alunos desistentes no primeiro período. Essas ações tiveram como base um trabalho focado no desenvolvimento humano do qual faz parte a qualidade no relacionamento entre professores, alunos e demais servidores que de alguma forma trabalham direta ou indiretamente com os alunos do

Projeja. Sabe-se que o aluno da Educação de Jovens e Adultos tem um perfil diferenciado dos demais alunos do ensino regular e que o processo de ensino aprendizagem deles precisa ser pautado em primeiro lugar no relacionamento afetivo com aquele que ensina. Deve-se levar em consideração as suas fragilidades e necessidades como ser humano. Esta afirmativa pode ser constatada nas palavras de Ehrhardt (2008):

Afetividade é uma palavra-chave para explicar as relações de professores com as turmas de EJA. Todos os relatos denotam um olhar amoroso, de um nível de relacionamento que vai além do tradicional 'professor/ensinante e aluno/aprendente, para se constituir no 'professor/aprendente e aluno/investigador'. “[...] Trata-se de um fazer de escuta, de audácia e humildade. Sem a arrogância de quem tudo sabe, o afeto viceja e as relações entre alunos e alunas e seus mestres têm a dimensão do verdadeiro bem-querer. [...]” (EHRHARDT, 2008, p. 155-156).

O relacionamento entre alunos e professores deve avançar para além do que é o nível tradicional. É desejável que esse relacionamento evolua para uma certa cumplicidade entre eles no desenvolvimento alternado dos papéis de professor que ensina e professor que também aprende com seu aluno. Olhar esses alunos como seres humanos que têm direitos e deveres como os outros alunos do ensino regular.

**Conforme Arroyo (2005), a educação popular e a EJA enfatizam uma visão totalizante do jovem e do adulto como ser humano, com direito a se formar como ser pleno, social, cultural, cognitivo, ético, estético, de memória. As afirmativas dos autores citados acima reforçam a assertiva da nossa experiência no desenvolvimento desse projeto. Deve-se olhar esse público com afetividade, como um ser humano que tem direito como todo cidadão a se formar para exercer as funções intelectuais com criticidade e decidir questões ligadas à sociedade.**

**A educação adequada e de qualidade não está dissociada da intelectualidade do ser humano porque conforme Gramsci (1982), “não existe atividade humana da qual se possa excluir toda intervenção intelectual, não se pode separar o *homo faber* do *homo sapiens*.”** Conclui-se que todo homem, fora de sua profissão, desenvolve

uma atividade intelectual qualquer, ou seja, é um “filósofo”, um artista, um homem de gosto, participa de uma concepção de mundo. Esta deve ser a base de formação dos alunos tanto do ensino regular quanto da Educação de Jovens e Adultos.

É fundamental preparar o homem para viver em sociedade, tendo consciência de sua atuação como cidadão o qual pode interferir nas questões que emergem da convivência humana.

#### **4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constatou-se neste projeto de aplicação pedagógica que os alunos da EJA têm perfil diferenciado dos alunos do ensino regular. Essas constatações foram identificadas na análise dos dados coletados do perfil dos alunos ingressantes do primeiro período do ano de 2017. As respostas dadas pelos alunos no questionário reafirmaram a necessidade de um olhar diferenciado para esse público. A questão da evasão, que é o tema tratado neste trabalho, mostrou que este fator está relacionado com aspectos que na maioria das vezes fogem ao contexto escolar, passam por questões pessoais, familiares e de trabalho.

A queda no índice de evasão foi de 17,5% no primeiro período do ano de 2017, cujo percentual de evasão ficou na casa de 37,5%, demonstrou que houve uma significativa melhora na retenção desse público em relação ao ano anterior, 2006, cujo percentual de evasão foi de 54,76%. Esses números indicam que as ações realizadas pela nossa equipe, a priori, atingiram seus objetivos os quais foram; identificar os fatores que influenciam na evasão; conhecer as expectativas e dificuldades dos alunos em relação ao curso; incentivar as relações interpessoais dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem; desenvolver um trabalho integrado entre professores, núcleo de apoio pedagógico e assistência estudantil. As ações realizadas pela nossa equipe de trabalho, no primeiro período do Curso de Qualificação em Auxiliar de Administração demonstraram um certo grau de acerto para a diminuição da evasão, mas essa afirmativa não tem a pretensão de dizer que essas ações são suficientes para impedir as prováveis evasões nos próximos períodos.

Esse projeto de aplicação pedagógica indica que a educação de jovens e adultos demonstra as possibilidades de uma educação emancipadora e que ainda existem muitos desafios que necessitam ser superados. Os desafios englobam as dificuldades de cunho pessoal do alunado em seus diversos contextos, bem como os desafios aos professores que atuam na EJA no que tange, principalmente, a desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas com a realidade desse aluno, bem como oferecer um relacionamento baseado na afetividade, empatia e trocas mútuas de experiências de vidas.

Com o curso de formação oferecido aos professores que atuam na EJA, acredita-se que estes possam melhorar suas práticas pedagógicas e o seu relacionamento com os alunos, pois são requisitos fundamentais para oferecer aos alunos uma formação humana que os projete na sua plenitude, como um ser social, cultural, dotado de capacidade de raciocínio crítico no meio social onde vive.

Pode-se averiguar que a EJA tem papel fundamental para que os sujeitos possam exercer seu pleno direito de estudar, os quais lhes foram outorgados pelas leis que regem a EJA no Brasil. A análise dos dados coletados e as ações realizadas não têm a pretensão de esgotar as possibilidades de estudos futuros os quais poderão dar continuidade ao mapeamento da EJA nas instituições que as ofertam, contribuindo assim, com informações para os interessados na área.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei 9.394, De 20 De Dezembro De 1996. Estabelece As DiARAÚJO; E. de J. M. *Evasão no Proeja: Estudo das Causas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão/IFMA – Campus Monte Castelo*. 2012. 113 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Brasília. Brasília - DF 2012.

ARROYO, M. *Construção Coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. In: A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão.

VÓVIO, C. L. IRELAND, T. D. (Orgs). Brasília. MEC, UNESCO, RAAAB. 2005. (Coleção Educação para Todos)

BRASIL. Lei nº 9.394/1996 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 18/03/2016.

\_\_\_\_\_. *Decreto n. 5.840*, de 13 de julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5840](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5840)>. Acesso em 14/07/2017.

DOWBOR, F. F. *Quem educa marca o corpo do outro*. CARVALHO, S. L. de. LUPPI, D. A. (Orgs). 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. (p. 57-74)

EHRHARDT, N. *Aprendendo com a educação de jovens e adultos*. MAIA et al.C. M.. Saberes e singularidades na educação de jovens e adultos. SCHEIBEL, M. F. LEHENBAUER, S. (Orgs). Porto Alegre: Mediação, 2008.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GRAMSCI, Antônio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A. 1982.

KOORO, M. B. e LOPES, C. E. *O conhecimento matemático na educação de jovens e adultos*. Disponível em: <[http://forumeja.org.br/gol/sites/forumeja.org.br/go/files/conhecimentomatematiconaaja\\_0.pdf](http://forumeja.org.br/gol/sites/forumeja.org.br/go/files/conhecimentomatematiconaaja_0.pdf)>. Acesso em 12/12/2013.

MAIA, C. M. *Educação de jovens e adultos: possibilidades?* In: saberes e singularidades na educação de jovens e adultos. SCHEIBEL, Maria Fani. LEHENBAUER, Silvana. (Orgs). Editora Mediação. Porto Alegre, 2008.

NERI, M. C. *O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem escola*. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

TRADD, D. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Educação e Pesquisa, v.31, n.3, p.443-466, 2005